

BRITISH LIBRARY LENDING DIVISION – BLLD: O ACESSO CENTRALIZADO À INFORMAÇÃO

KIRA TARAPANOFF

Professora do Departamento de
Biblioteconomia da Universidade de Brasília

É dado um breve histórico sobre a origem e evolução da BLLD. São sumarizados também os princípios que nortearam o seu planejamento, bem como os objetivos visados por seus diretores. É enfatizada a importância da BLLD como a melhor biblioteca conhecida em seu gênero.

A história da British Library Lending Division seria contada de forma diferente se em janeiro de 1971, através de documento oficial (White Paper Cmnd4572 London, HMSO, 1971), não fosse proposta a criação da British Library. Este documento propunha a criação de uma biblioteca nacional que fornecesse serviços de Referência centralizada, empréstimo e serviços bibliográficos a todos os usuários, independentemente se a instituições ou indivíduos, nacionais ou internacionais. Esta centralização de serviços em uma única biblioteca tinha sido recomendada pelo National Libraries Committee, sob a presidência de Sir Frederick Daiton, e publicada em documento oficial (Cmnd4028, London, HMSO, 1969). Antes da criação da British Library, estes serviços eram oferecidos separadamente por 5 instituições, operando independente uma da outra: a British Museum Library; a National Reference Library of Science and Invention (parte do Museu Britânico); a National Central Library (que fornecia serviço de empréstimo na área de ciências humanas e sociais); a National Lending Library for Science and Technology (que provia serviço de empréstimo nas áreas de ciência e tecnologia); e a British National Bibliography. As principais operações da nova biblioteca ficaram agrupadas em três divisões: Referência, Empréstimo e Serviços Bibliográficos. Destes, a Referência foi formada pelas divisões de biblioteca do Museu Britânico (uma das maiores e mais abrangentes coleções de todo o mundo), o Empréstimo (Lending Division) foi formado pela combinação da National Central Library e da National Lending Library for Science and Technology; os Serviços Bibliográficos foram formados pela antiga British National Bibliography juntamente com o Copyright Receipt Office. A estrutura da nova biblioteca inclui ainda a Administração Central e o Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (Tabela 1)

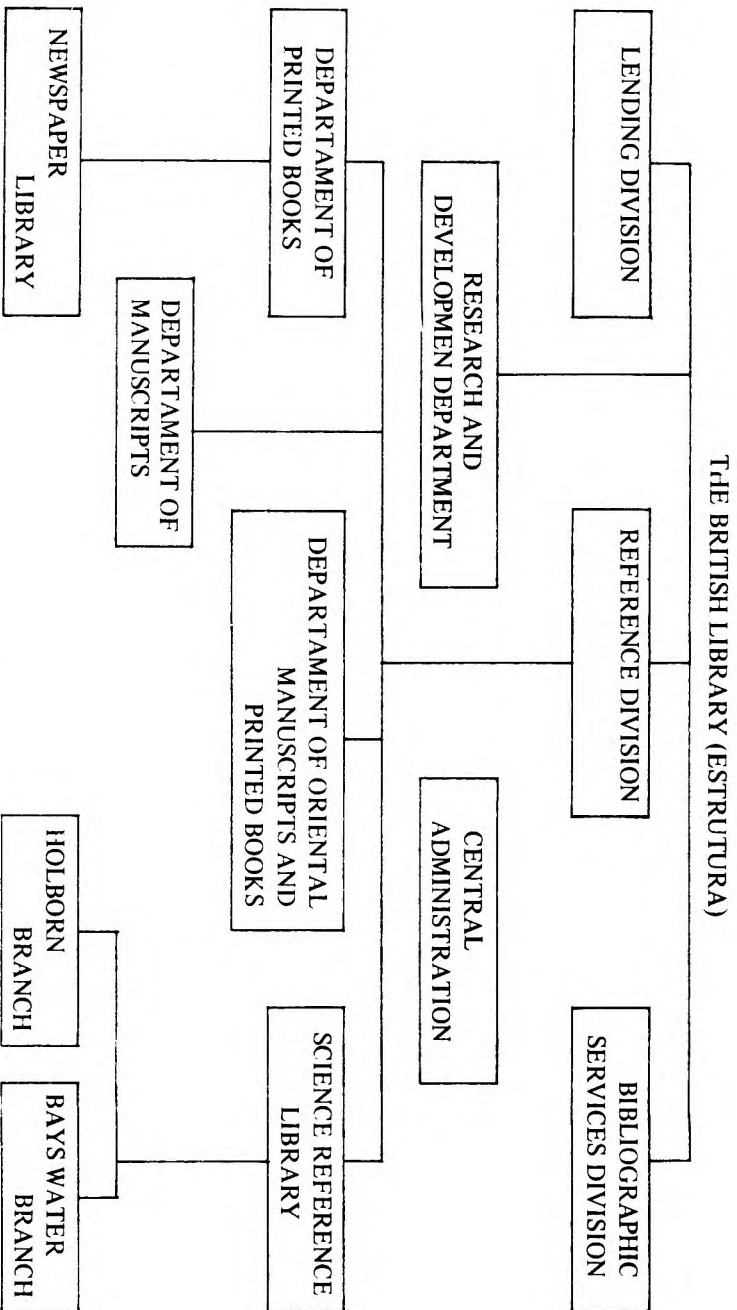


TABELA 1

Fonte: Hookway, Henry. The British Library: Introduction. In: Saunders, W. L., ed. **British Librarianship Today**. London, The Library Association, 1976, pg. 42

Apesar de a criação oficial da BLLD ser tão recente quanto a criação da British Library, e da sua estrutura, como a conhecemos hoje, ter se consolidado na mesma época que a British Library (julho de 1973), a idéia de uma biblioteca nacional dedicada apenas ao empréstimo não foi fato recente, nem exclusividade do comitê presidido por Sir F. S. Dainton

De fato, segundo Dr. Urquhart, a idéia de que deveria existir uma biblioteca nacional no Reino Unido, dedicada apenas ao empréstimo, se desenvolveu quase que por acidente. O fato ocorreu na então principal biblioteca de empréstimo de publicações científicas, a Science Museum Library, localizada em South Kensington. Os serviços de empréstimo desta biblioteca, divisados por S. C. Bradford, começaram em 1912. A biblioteca possuía então uma coleção de 570 publicações seriadas, coleção esta que se expandiu consideravelmente em 1925, já com o objetivo de prover, em um único lugar, uma coleção “completa” de periódicos técnico-científicos de todo o mundo. Os anos que seguiram o término da 2ª Guerra intensificaram o interesse científico, e a demanda de publicações superou a capacidade operativa e de empréstimo da biblioteca. Verificou-se que a biblioteca de South Kensington não tinha espaço para se expandir e decidiu-se criar uma biblioteca separada para empréstimo.

A tarefa de planejamento da nova biblioteca foi entregue ao Department of Scientific and Industrial Research, D. S. I. R.

Esta responsabilidade nada acrescentava de novo às atividades do Departamento que, entre os seus objetivos, incluía o encorajamento, organização e desenvolvimento da pesquisa científica, bem como a difusão de seus resultados.

Dr. Urquhart, nomeado planejador da nova biblioteca (novembro de 1956), equacionou o problema em duas premissas:

1. o usuário deve poder ter conhecimento do que existe em sua área;
2. o usuário deve poder obter esta informação.

A preocupação com a primeira premissa levou a nova biblioteca à proposição de trabalhar em colaboração com as organizações do Reino Unido que produzissem guias e índices de literatura, circulando, por exemplo, periódicos estrangeiros pouco conhecidos e colocando, mais tarde, à sua disposição, serviços de resumos (abstracting).

A função de ajudar o leitor no que deseja consultar seria responsabilidade primeira das bibliotecas locais, que fariam uso de guias e índices de literatura. O objetivo da

biblioteca de empréstimo seria fornecer ao usuário o material que não pode obter “in loco” e sua ambição era possuir todo o material indexado em guias e índices nas áreas de ciências e tecnologia. Seu propósito era melhorar o serviço de empréstimo no país nestas áreas. A biblioteca seria organizada como uma coleção central de documentos que seriam colocados à disposição do usuário através de empréstimo, o mais rapidamente possível.

Outras considerações na fase de planejamento incluíam:

1. a biblioteca deveria prever considerável expansão em seu acervo;
2. as rotinas da biblioteca deveriam prever que a percentagem maior de consulta de um documento ocorre imediatamente após a sua publicação;
3. periódicos deveriam constituir o grosso da coleção;
4. a biblioteca deveria prover rápido atendimento ao usuário em localidades remotas.

Desta forma, a National Lending Library for Science and Technology, NLLST, entrou em cena com o objetivo principal de promover serviço rápido de empréstimo ao usuário onde estivesse, e com uma coleção mais adequada e completa do que a que existia na Science Museum Library.

A nova biblioteca instalou-se em Boston Spa, onde havia espaço suficiente para sua expansão, bem como um serviço postal rápido e eficiente que a contactasse com o resto do país.

Sendo inaugurada em 5 de novembro de 1962 tornou-se completamente operativa em 1963.

A criação de uma biblioteca separada dedicada apenas ao empréstimo possibilitou o desenvolvimento de rotinas de serviço que fugiam aos padrões comuns encontrados nas bibliotecas. Estas rotinas, simplificadas ao máximo e que levavam em conta principalmente a necessidade de rapidez nas operações bem como economia de custo, resultou num modelo de biblioteca fora de todos os padrões convencionais. A crítica enfatizava que a nova biblioteca mais parecia uma fábrica ou uma loja de encomendas pelo correio, do que uma biblioteca.

As principais características operacionais da nova biblioteca foram:

1. organização adequada para atender um rápido fluxo de entrada e saída dos pedidos de empréstimo;

2. rotina de serviço desenhada para eliminar atividades auxiliares ao máximo;
3. rotina de serviço desenhada para reduzir os serviços de controle;
4. sistema de arquivamento de material bibliográfico que tornasse possível e localização da maioria dos itens requisitados sem consultar catálogos (arranjo alfabético único);
5. uma demanda que fosse suficientemente grande para justificar uma organização dedicada exclusivamente a este fim;
6. localização de fotocopiadoras próximas aos itens a serem copiados;
7. arranjos mecânicos para o manuseio de material, facilitando a embalagem e despacho dos empréstimos e fotocópias;
8. uma coleção adequada para satisfazer a maior parte dos pedidos de empréstimo;
9. arranjos para acesso a coleções de outras bibliotecas para completar a coleção da Lending Library.

Formada a partir da coleção de periódicos científicos da biblioteca de Science Museum, a NLL herdou desta também sua deficiência de cobertura quanto ao material na área de Medicina. Esta deficiência seria, no entanto, senada mais tarde (1963), sob a pressão dos próprios usuários.

A preocupação principal quanto ao fortalecimento da coleção era a de adquirir o mais completamente possível os títulos correntes de periódicos nas áreas de ciência e tecnologia.

Sua política de seleção, no entanto, não foi determinada antes que fosse feito um levantamento e análise de todos os pedidos de empréstimo feitos à Biblioteca da Science Museum em 1956. Foram analisados 7.064 pedidos individuais.

Esta análise indicou respostas a perguntas do tipo:

1. que periódicos deveriam ser adquiridos pela NLL?
2. que periódicos são tão pouco utilizados que apenas uma cópia na NLL seria o suficiente para atender à demanda a nível nacional?

3. que periódicos deveriam ser duplicados ou encadernados em partes?
4. que coleções retrospectivas de periódicos deveriam ser adquiridas?
5. que material deveria permanecer na Science Museum Library?

Desta análise foi possível determinar que cerca de 350 títulos atendiam a 50% da demanda, enquanto que 1.200 títulos podiam cobrir 80% dos pedidos. Análise também revelou que 3/4 dos títulos então existentes na biblioteca do Science Museum eram tão pouco utilizados e que apenas uma cópia de cada seria suficiente para atender aos pedidos de empréstimo a nível nacional. Sómente 2.000 títulos adicionais teriam que ser duplicados.

Em essência, a política de aquisição de material da NLL foi determinada pela demanda. O material em maior demanda seria adquirido em primeiro lugar.

A biblioteca interessou-se em adquirir relatórios, anais de conferências, monografias em língua inglesa e monografias científicas correntes em russo, estas últimas por serem poucas no país (apenas 50% entravam no país) e por utilidade potencial para a indústria.

Em 1966 a biblioteca também passou a adquirir, sistematicamente, atendendo a pedidos, material na área de ciências sociais.

Já anteriormente a biblioteca tinha incorporado alguns títulos da área de interesse para os seus usuários em ciência e tecnologia. Em 1965, registrou 8.000 empréstimos na área de ciências sociais. A política de seleção do novo material era, basicamente, a de adquirir tudo o que estivesse indexado nos guias de ciências sociais listados no **Index Bibliographicus**.

Adquiriu-se material por:

1. doação de outras bibliotecas;
2. compra direta;
3. intercâmbio (especialmente com organizações do exterior);
4. transferência da biblioteca do Science Museum.

No entanto, a aceitação desta biblioteca não fora dos padrões convencionais, que se

dedicava apenas ao empréstimo, e que excluía os serviços de atendimento ao leitor e pesquisa bibliográfica, não foi fácil.

Em 1965, seu fundador, Dr. Urquhart, em seu artigo "The ecology of interlending loans", defendia a sua concepção de serviço de empréstimo totalmente centralizado em oposição ao sistema cooperativo, voluntário, baseado nos catálogos coletivos.

Segundo Maurice Line, as primeiras reações quanto à nova biblioteca variavam entre otimismo discreto e hostilidade aberta; entretanto as atitudes mudaram radicalmente quando os serviços provaram ser eficientes.

Na verdade, o serviço de empréstimo da NLL, a partir de 1962, apenas aumentou:

1962	118.000
1963	217.000
1964	280.000
1965	376.000
1966	484.000
1967	592.000
1968	716.000
1969	807.000
1970	869.000

A evolução da biblioteca receberia um impulso quando, em outubro de 1967, anunciou-se que o comitê para bibliotecas nacionais, liderado por Sir Dainton, examinaria as organizações e funções da British Museum Library, da National Central Library, da National Central Library, da National Lending Library for Science and Technology (NLL) e a Science Museum Library, com o objetivo de verificar se haveria, do ponto de vista de eficiência e economia, interesse em unificar os serviços oferecidos por estas bibliotecas.

Quando o comitê publicou os resultados, uma das recomendações foi a de que a coleção de empréstimos da National Central Library deveria ser transferida para Boston Spa.

A National Central Library tinha sido estabelecida em 1916, então como a Central Library for Students. Gradativamente, tornou-se biblioteca central de empréstimo, liderando uma rede de informação cooperativa entre bibliotecas de todo o tipo e operando através da utilização de catálogos coletivos, em base voluntária.

Sua coleção, construída sistematicamente a partir de 1960, constituía-se de monografias correntes norte-americanas na área de ciências humanas e ciências sociais.

A visão da possibilidade de uma cobertura universal de assuntos, numa única biblioteca, levou o comitê a propor a união das duas bibliotecas.

O princípio desta união começaria pela política de aquisição, onde a NLL deveria adquirir monografias Britânicas em humanidades e ciências sociais.

A NCL cessou sua vida independente em 30 de janeiro de 1973, quando de sua entrada na British Library e a mudança de seu quadro de pessoal, coleção e operações para Boston Spa. Criou-se, assim, a Divisão de Empréstimo da British Library, no mesmo ano da criação da própria BL, sob a sigla BLLD.

Várias atividades da NCL ficariam em Londres, entre estas o catálogo coletivo de livros publicados anteriormente a 1801, que foi transferido para a biblioteca do British Museum. Os documentos, no entanto, ficaram à disposição da BLL para empréstimo, e a biblioteca microfilmou o catálogo precisamente com esta finalidade.

Na verdade, apesar da BLL ter a coleção completamente centralizada e não operar pelo sistema de catálogos coletivos, ela microfilma catálogos de bibliotecas selecionadas que possuam coleções únicas. Estas bibliotecas de suporte (back-up libraries) são apenas utilizadas quando a BLL não consegue atender aos pedidos de empréstimo dentro de seu próprio sistema.

As bibliotecas de suporte são do tipo que normalmente não faz empréstimo, como por exemplo as de depósito legal; ou então podem ser bibliotecas universitárias, públicas e especializadas. Estas bibliotecas são pagas quando da utilização de seus serviços.

Algumas bibliotecas de suporte do Reino Unido são:

British Library Reference Division
Bodleian Library
Cambridge University Library
National Library of Scotland
National Library of Wales
Trinity College, Dublin
British Library of Political and Economic Science
English Folk Dance and Song Society
Linnean Society of London

London Library
Royal Anthropological Institute
Royal Society of Medicine
Science Museum Library
Taylor Institute, Oxford

A biblioteca utiliza hoje o serviço de 15 bibliotecas de suporte, e mais de 50 bibliotecas oferecem serviços de empréstimo através da sucursal de Londres da BLL.

O planejamento inicial da biblioteca foi feito de tal forma que suas rotinas de serviço, mesmo após a incorporação da NCL, e dos anos de atividade da organização, continuam basicamente inalterados.

Todo o serviço da BLLD é planejado em função da demanda. As principais categorias de material adquirido são: publicações seriadas “significativas” em todas as áreas e línguas, monografias “significativas” de língua inglesa, publicadas em qualquer parte do mundo. Todos os relatórios que puderem ser descobertos são obtidos, assim como as publicações governamentais britânicas. Dissertações norte-americanas são obtidas (inclusive algumas teses britânicas), e monografias científicas em língua eslava. Monografias estrangeiras ou britânicas antigas são adquiridas de forma seletiva ou atendendo à demanda.

Atrevemo-nos a generalizar e afirmar que a Biblioteca de Empréstimo, BLL, conta apenas com material de consulta imediata, e que não está nem equipada, nem interessada em adquirir material para a pesquisa, que em muitos casos requer relatórios obscuros ou pouco conhecidos.

Em princípio, “material pouco consultado” e não facilmente encontrado em outras bibliotecas é, por exemplo, a diretiz que norteia a política de aquisição da Centre for Research Libraries, em Chicago.

Material latino-americano é pouco encontrado na BLLD e, a menos que haja pressão suficiente de demanda, a biblioteca não terá interesse em adquirí-lo.

Maurice Line, em seu artigo “The British Library and the Future of Interlibrary Lending”, enumera alguns motivos por que a coleção nacional de empréstimo se constitui principalmente de ítems comuns, de modo geral encontrados na maioria das bibliotecas. Em primeiro lugar, ele coloca que uma biblioteca dedicada apenas ao empréstimo pode oferecer um serviço mais rápido e eficiente do que uma biblioteca local, até mesmo quando esta biblioteca local possui o item requerido na estante. Na verdade, ele afirma, ítems bastante procurados ou em grande demanda quase nunca estão nas estantes, e mesmo quando estão, é bem possível que a biblioteca não os queira emprestar por este mesmo motivo, principalmente quando é publica-

ção recente. Continuando, ele informa que o acesso às publicações anteriormente em grande demanda é surpreendentemente falho.

Um levantamento feito no Reino Unido sobre bibliotecas de empréstimo, em fevereiro de 1977, onde foram analisadas 80.000 transações de empréstimo, revelou que 78% do total da demanda é feita à BLL. Desta porcentagem, a BLL atendeu com sucesso a 73% dos pedidos, cerca de 3/4 de todos os pedidos, sendo que 70% foram atendidos fazendo uso de sua própria coleção. A BLL também demonstrou ser o serviço mais rápido.

A estatística publicada pela BLL, em setembro de 1978, revela que a biblioteca possui 135.000 títulos de periódicos correntes; 2.000.000 de volumes; 1.700.000 relatórios em microfilme; 320.000 dissertações; 34.000 partituras; 97.000 anais de conferências; 430.000 traduções.

O número de usuários registrados no Reino Unido foi de 5.337, e o número de pedidos recebidos em 1977/78 foi de 2.645.000; o número de usuários internacionais foi de 3.050, e o número de pedidos de fotocópias recebidos em 1977/78 foi de 2.321.000; o número de usuários por telex no exterior foi de 182, e o número de pedidos de fotocópias recebidos foi de 21.000; o número de bibliotecas do exterior que utilizam o empréstimo foi de 410, e o número de pedidos de fotocópias em 1977/78 foi de 17.100.

Destes usuários, os maiores são: bibliotecas acadêmicas, 37,9%; bibliotecas especializadas (indústria e comércio), 35,8%. As bibliotecas públicas somam 9,3% dos pedidos, e as bibliotecas do exterior 17%. A partir de 1973, a BLL passou também a emprestar monografias para o exterior.

A biblioteca participa de várias atividades, oferecendo, por exemplo, cursos e seminários sobre bibliografia especializada nas áreas de ciências humanas, ciências sociais, tecnologia e outras. Fazer traduções em quase todas as línguas, exceto o francês, espanhol e italiano, também se constitui em uma de suas atividades.

O relatório de 1974/75 indicou que a maioria dos pedidos de tradução recaiu na língua russa, atingindo 55% e na japonesa que atingiu 18% dos pedidos. Já o relatório de 1977/78 indicou uma incidência maior de traduções da língua alemã, que atingiu 36% dos pedidos, enquanto que as línguas cirílicas ficaram em 2º lugar com 26% dos pedidos, e a japonesa com 16%. Traduções para o alemão começaram a ser feitas em 1974/75 em base experimental.

Desde março de 1974 a BLL também provê pesquisas utilizando o sistema MEDLINE, do qual é centro no Reino Unido.

Das publicações feitas pela BLL a mais característica talvez seja a *BLL Review*, que mudou o seu título em 1978 para *Interlending Review*. O primeiro fascículo, da

então **NLL Review**, apareceu em 1971. Este periódico é dedicado apenas a publicações ligadas ao assunto **empréstimo**.

Num artigo recente sobre "Princípios de Sistemas Nacionais de Empréstimo", Line e Vickers enumeram 21 princípios que devem comandar o planejamento de sistemas nacionais de empréstimo e os oferecem para discussão. O artigo começa afirmando que a função primordial da biblioteca é prover o **acesso ao documento**, e criticando a tendência de bibliotecários e da biblioteconomia de se preocuparem principalmente com o **controle bibliográfico** em contraposição ao acesso físico. Os autores continuam, afirmando que o crescimento das publicações em todo o mundo tem estimulado grandes melhoramentos nos serviços bibliográficos e que estes, por sua vez, encorajam o aumento na demanda do documento. Este aumento de publicações e demanda exacerbaram o conceito de que nenhuma biblioteca é auto-suficiente, levando inúmeras bibliotecas a recorrer ao intercâmbio de informação com outras bibliotecas e centros e a se preocuparem com a criação de centros de empréstimo.

Dos 21 princípios enumerados, o primeiro enumera 3 princípios pelos quais um sistema deve ser julgado:

1. nível de satisfação (percentagem da demanda atendida);
2. rapidez no atendimento (em fornecer o material requerido);
3. economia de custo.

Outro elemento essencial de planejamento é a opção básica que se deve fazer na escolha entre um sistema de empréstimo cooperativo e um sistema centralizado. O exemplo da BLLD é que quanto maior o grau de centralização mais eficiente é o sistema. No entanto, para nós, onde inexistente o sistema de empréstimo interbibliotecário como tal, pode um sistema como este ser adaptado para as nossas necessidades e recursos?

ABSTRACT

A brief history about the origin and evolution of BLLD is given. The objectives and main principles developed by its directors are also summarized briefly. Emphasis is placed in the fact that BLLD is the best, known, library of its kind.

REFERÊNCIAS

1. ADVISORY COUNCIL ON SCIENTIFIC POLICY. **9th Annual Report. 1955–1956**. London, 1956.
2. BARR, K. P. and LINE, Maurice, eds. **Essays on information and libraries: Festschrift for Donald Urquhart**. London, Clive Bingley, 1975.

3. BLACKWOOD, J. W., ed. **The future of Library collections**. Loughborough University of Technology, Library Management Research Unit, 1977
4. BRITISH LENDING DIVISION. **Statistics**. Boston, Spa, September 1978.
5. THE BRITISH Library Lending Division in 1977/78. **Interlending Review**, 6 (3) : 75-83, July 1978.
6. BUNN, R. M. The National Lending Library for Science and Techonology. **Aslib Proceedings**, 10 : 254-256, Out. 1958.
7. DEPARTMENT OF SCIENTIFIC AND INDUSTRIAL RESEARCH ACT, 1956.
8. HOOKWAY, Harry. The British Library: introduction, in: SAUNDERS, W. L., ed. **British Librarianship Today**. London, The Library Association, 1976.
9. HOUGHTON, Bernard. **Out of the dinosaurs**; the evolution of the National Lending Library for Science and Technology. London, Clive Bingley, 1972.
10. LINE, Maurice B. The British Library and the Future of Interlending. **BILL Review**, 3 (2) : 37-43, April 1975.
11. . The British Library Lending Division, in: SAUNDERS, W. L., ed. **British Librarianship Today**. London, The Library Association, 1976.
12. . BLLD Progress Report 1974/75. **BLL Review**, 3 (3) : 65-73, July 1975.
13. . B. The final year of the NCL. **BLL Review**, 2 (1) : 3-4, January 1974.
14. . Principle of International lending and photocopying. **International Library Review**, 9 : 369-379, 1977.
15. LINE, M. B., and STEEMSON, R. J. **Interlibrary lending in the United Kingdom**: report of a national survey carried out in February 1977. London, British Library, 1978.
16. LINE, M. B., and VICKERS, Stephan. Principles of National Interlending Systems. **Interlending Review**, 6 (2) : 50-53, April 1977.
17. LINE, M. B., et alii. **National Interlending Systems**: a comparative study of existing and possible models. Summary. Boston, Spa., IFLA, Bristish Library Lending Division, August 1978.

18. MONTE-MOR Jannice. A biblioteca Nacional de empréstimo da Inglaterra. **IBBD Notícias Diversas**, 2 (10) : 159-168, Out. 1964.
19. NATIONAL Central Library. 57th Annual Report of the Executive Committee for period 1 April 1972 to 30 June 1973.
20. NATIONAL Lending Library for Science and Technology; an editorial committee. **Library Association Record**, 64 (12) : 452-4, Dec. 1962.
21. REPORT of the National Libraries Committee. (Cmnd 4928). London, HMSO, 1969.
22. TORTZEN, V. National Lending Library for Science and Technology **Libri**, 13 (2) : 118-126, 1963.
23. URQUHART, D. J. The ecology of Interlibrary loans. **Library Association Record**, 67 (10) : 341-349, Oct. 1965.
24. . **International Scientific Information**, Conference Proceeding. Washington, 1958.
25. . The National Lending Library for Science and Technology. **Journal of Documentation**, 13 (1) : 13-31, 1957.
26. . The National Lending/Reference Libraries or Libraries of First Resort. **BLL Review**, 4 (1) : 7-10, January 1976.
27. . Some functions of the National Lending Library for Science and Technology. **The Library Association Record**, 59 (6) : 203-206, June 1957.

NOTA DE REDAÇÃO: Recomendamos aos leitores da RBB interessados no assunto de empréstimo e catálogos coletivos a leitura da entrevista feita com Maurice Line, diretor da BLLD, por Judith Rebeca Schleyer, Suzana Mueller e Kira Tarapanoff publicados nos nº 2 e 3, volume 2 do Boletim ABDF, ano 1979.